**ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

|  |
| --- |
| **Nota** |

**COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**

**Profa. Dra. Suillan Miguez Gonzalez**

Nome: Data: 15/06/2020.

|  |
| --- |
| **Critérios avaliativos:**   * Texto-resposta desenvolvido de maneira completa e inserido dentro do quadro oferecido; * Autenticidade do texto-resposta (não serão aceitas respostas dissertativas iguais entre alunos ou recortes de textos da internet); * Atendimento à norma culta da língua portuguesa. |

**O relatório sobre emprego destruirá empregos?**

**É provável que algumas boas notícias encorajem os suspeitos de sempre a encerrar a ajuda necessária à economia**

Na sexta-feira (5), o Departamento de Estatísticas do Trabalho divulgou um relatório sobre a situação do emprego em maio. O relatório foi muito melhor do que muitos economistas esperavam, mostrando um [grande ganho de empregos e queda na taxa de desemprego](https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/taxa-de-desemprego-nos-eua-cai-a-133-e-pais-cria-25-milhoes-de-vagas-em-maio.shtml).

O fato é que um bom relatório de empregos pode ser ruim para políticas futuras. Por quê? Porque a economia dos Estados Unidos ainda depende muito de suporte à vida. E é provável que algumas boas notícias encorajem os suspeitos de sempre a encerrar o suporte à vida muito cedo, com efeitos terríveis daqui a alguns meses.

Antes de chegar lá, deixe-me abordar uma preocupação generalizada. Os números do emprego foram manipulados?

Não, não foram. Sem dúvida, o governo Trump, que mente sobre tudo, falsificaria os números, se pudesse. E o chefe do Departamento de Estatísticas do Trabalho, nomeado por Trump, é um trapaceiro da [Heritage Foundation](https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2019/09/12/impressionante-como-as-observacoes-sao-incoerentes-diz-jornalista-dos-eua-sobre-fala-de-ernesto-araujo/), com uma longa história de afirmações ridículas sobre os efeitos dos cortes de impostos, o ônus do imposto predial e muito mais.

Mas o [relatório sobre emprego](https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/desemprego-entre-mulheres-nos-eua-e-o-maior-desde-1948.shtml) é preparado por uma equipe grande e profissional que leva a sério suas responsabilidades. E contém muito mais que os números das manchetes. Não é o tipo de coisa que poderia ser alterada com uma caneta marcadora, e qualquer esforço para falsificá-lo teria disparado vários alarmes.

De fato, o quadro geral pintado pelo relatório de emprego faz muito sentido. Ele mostra uma recuperação parcial de setores intensivos em contato, como restaurantes e consultórios de dentistas, grande parte dos quais foram fechados pelo distanciamento social; estas são exatamente as coisas em que se esperaria algum crescimento à medida que o distanciamento social é relaxado.

Portanto, as boas notícias, apesar dos problemas estatísticos criados pela situação econômica singular –problemas que a agência reconhece– são reais. Mas também muito limitadas.

Até agora, o número de empregos neste momento da Covid-19 parece um anzol: um enorme declínio seguido por uma recuperação muito menor. O desemprego ainda é maior do que era na maior parte da Grande Depressão. Embora o desemprego tenha caído em maio, aumentou levemente para os trabalhadores negros.

As graças salvadoras da situação, como tais, são as seguintes: a) embora haja imensas dificuldades econômicas, não são tão graves quanto se poderia esperar, diante do desemprego no nível da Depressão; e b) a queda do emprego até agora se limitava principalmente a setores intensivos em contato. Ou seja, a crise ainda não se transformou em um colapso da economia como um todo.

Ambas as graças salvadoras, no entanto, são o resultado da ajuda de emergência --a rede de segurança criada às pressas no final de março, em grande parte por insistência dos democratas. Essa

rede de segurança aliviou as dificuldades, permitindo que os desempregados continuassem gastando e incentivando as empresas a manter suas folhas de pagamento.

Mas, a menos que o Congresso e a Casa Branca ajam, essa rede de segurança será retirada até agosto.

Mais especificamente, os benefícios de desemprego aprimorados, que são mais generosos que os benefícios padrão e cobrem mais pessoas, têm sido uma fonte enorme de apoio, apesar das dificuldades que muitos enfrentam para se inscreverem. Entre outras coisas, esses benefícios --temporariamente-- possibilitaram que milhões de famílias continuassem pagando o aluguel de suas casas. Mas esses benefícios vão expirar em 31 de julho.

E o Programa de Proteção ao Salário, que oferece empréstimos para pequenas empresas que podem ser convertidos em doações se usados para manter a folha de pagamento, já está sem dinheiro, e a ajuda ao emprego dura apenas oito semanas.

Então, duas das principais coisas que sustentam a economia deverão desaparecer. Ao mesmo tempo, o Congresso ainda não concedeu grande alívio aos governos estaduais e locais, que estão enfrentando uma enorme crise fiscal e já demitiram 1,5 milhão de trabalhadores; em breve haverá muito mais demissões, a menos que a ajuda chegue logo.

Em outras palavras, estamos enfrentando um provável desastre no futuro próximo, a menos que o Congresso aja. Mas o negócio é o seguinte: os republicanos simplesmente odeiam ajudar os desempregados, odeiam ajudar os estados, na verdade odeiam qualquer tipo de resposta a desastres além de cortes de impostos. E o aumento no emprego lhes dá uma desculpa para destilar seu ódio.

Os deputados democratas aprovaram a Lei Heróis, uma lei muito boa que amplia e melhora a ajuda econômica. Mas o relatório de emprego de sexta-feira incentiva os republicanos a fazer como de hábito: eles quase certamente bloquearão qualquer novo alívio significativo até que a situação econômica fique ainda mais terrível do que está.

Ele também os incentiva a pressionar por mais abertura, mais relaxamento do distanciamento social, apesar da Covid-19 não estar nem perto de controlada e de haver indícios iniciais de que a pandemia pode voltar com tudo quando os estados reabrirem.

Portanto, é muito possível que vejamos uma cena feia no final do verão e início do outono --mais demissões no governo e perdas generalizadas de empregos em setores que até agora foram relativamente poupados à medida que trabalhadores desesperados cortam gastos, tudo no contexto de um ressurgimento de internações e mortes. E o aumento nos empregos em maio torna essa cena mais provável, porque promove mais ilusões das pessoas que insistiam há alguns meses que a Covid-19 iria embora e não representava uma ameaça à economia.

Talvez tenhamos sorte e as coisas ruins que me preocupam não se concretizem. Mas esperar pelo melhor não é um plano.

Traduzido por **Luiz Roberto Mendes Gonçalves**

*Paul Krugman*

Prêmio Nobel de Economia, colunista do jornal The New York Times.

1. O autor do artigo de opinião oferece importantes informações sobre a economia dos Estados Unidos. Indique os motivos pelos quais Paul Krugman defende que as boas notícias sobre o relatório de empregos pode ser impeditiva para o aumento dos empregos.

|  |
| --- |
|  |

1. Após ler o texto do economista Krugman e tendo negócios com empresas estadunidenses, escreva um e-mail formal para seu sócio abordando as ideias mais relevantes sobre o cenário traçado.

|  |
| --- |
| Para:  Assunto: |

1. Sabendo que há três tipos de argumentação, o caminho do raciocínio desenvolvido se deu por qual destes? Fundamente a sua resposta.

|  |
| --- |
|  |

1. Realize a análise do processo argumentativo por meio dos modalizadores, ou seja, evidencie-os e os efeitos de sentido alcançados, com a aplicação destes, na construção frasal.

|  |
| --- |
| ***É provável que algumas boas notícias encorajem os suspeitos de sempre a encerrar a ajuda necessária à economia*** |

|  |
| --- |
|  |

1. Realize a análise do processo argumentativo por meio dos modalizadores, ou seja, evidencie-os e os efeitos de sentido alcançados, com a aplicação destes, na construção frasal.

|  |
| --- |
| ***Mas o negócio é o seguinte: os republicanos simplesmente odeiam ajudar os desempregados, odeiam ajudar os estados, na verdade odeiam qualquer tipo de resposta a desastres além de cortes de impostos.*** |

|  |
| --- |
|  |